Receita identifica R$ 1,3 bilhão em créditos de PIS/Cofins com inconsistências: o que as empresas precisam revisar

Atentar-se a critérios de apuração e investir em controles ajudam a reduzir riscos fiscais

Marcelo Simões (*)

A gestão de créditos de PIS/Pasep e Cofins exige atenção contínua das empresas, especialmente diante do avanço dos mecanismos de cruzamento de dados utilizados pela Receita Federal. A identificação de R$1,3 bilhão em inconsistências em uma nova rodada de regularização do Fisco ilustra o impacto financeiro de falhas na apuração dessas contribuições e reforça a importância de revisar os critérios adotados na escrituração fiscal.

A iniciativa, que integra o Plano Anual da Fiscalização (PAFIS) 2026, oferece às empresas a oportunidade de corrigir divergências até 10 de novembro, antes do início dos procedimentos de fiscalização. Entre os pontos identificados estão a apropriação de créditos de insumos por empresas que atuam na revenda de mercadorias e o cálculo de créditos relativos à contratação de serviços de transporte de carga prestados por empresas optantes pelo Simples Nacional.

Essas inconsistências mostram como detalhes na classificação de operações, na aplicação de alíquotas e no preenchimento das obrigações acessórias podem comprometer a conformidade tributária. Com o cruzamento eletrônico de informações cada vez mais avançado, divergências que antes poderiam passar despercebidas em revisões pontuais tornam-se mais suscetíveis à identificação pelo Receita. Nesse cenário, a revisão dos procedimentos fiscais precisa fazer parte da rotina de controle das empresas.



Funtap_CANVA

O que revisar e como a tecnologia pode ajudar

Um dos principais pontos de atenção é a apropriação de créditos de insumos por empresas comerciais. A legislação prevê hipóteses específicas de creditamento para mercadorias destinadas à revenda e para insumos empregados na produção de bens ou na prestação de serviços. Por isso, é importante verificar se a natureza da operação e a classificação dos créditos correspondem à atividade efetivamente exercida pela empresa e às regras aplicáveis.

O uso de classificações inadequadas ou de critérios sem respaldo legal pode resultar em créditos indevidos. A revisão deve considerar também outras operações registradas como geradoras de crédito, incluindo aquelas relacionadas a bens do ativo imobilizado, observando os requisitos específicos previstos na legislação.

Outro foco da Receita envolve os fretes contratados de transportadores optantes pelo Simples Nacional. Nessas operações, devem ser aplicadas as alíquotas específicas de 1,2375% para o PIS/Pasep e de 5,7% para a Cofins, correspondentes a 75% das alíquotas básicas. A utilização dos percentuais gerais, sem considerar o enquadramento tributário do prestador, pode gerar créditos superiores aos permitidos.

Nesse caso, a revisão precisa contemplar a situação tributária do fornecedor, os documentos fiscais e os percentuais empregados na apuração. Também é necessário verificar se os registros da escrituração refletem corretamente as características de cada contratação.

A coerência entre documentos fiscais, registros contábeis e obrigações acessórias é outro aspecto relevante. Divergências entre os valores que fundamentam as operações e aqueles informados na EFD-Contribuições podem indicar falhas de preenchimento, classificação ou integração entre sistemas. Por isso, a análise deve abranger tanto os cálculos quanto a documentação que sustenta o aproveitamento dos créditos.

Nesse processo, ferramentas de análise de dados e automação podem contribuir para identificar inconsistências com mais rapidez. Ao cruzar informações de documentos fiscais, cadastros de fornecedores, regras tributárias e registros contábeis, essas soluções ajudam a localizar diferenças, sinalizar alíquotas incompatíveis com o enquadramento de um prestador e apontar operações que exigem investigação.

A tecnologia também permite incorporar regras de validação às rotinas fiscais, reduzindo a dependência de verificações manuais e ampliando a capacidade de monitoramento das operações. Para isso, os parâmetros utilizados precisam estar alinhados à legislação vigente e ser atualizados diante de mudanças normativas. A análise automatizada deve ser acompanhada de validação técnica e documentação dos critérios adotados.

Diante do prazo estabelecido pela Receita Federal, as empresas devem consultar as comunicações recebidas, avaliar as divergências apontadas e, quando necessário, retificar as escriturações e declarações e recolher eventuais diferenças. A revisão periódica dos procedimentos fiscais também ajuda a detectar falhas antes que elas resultem em questionamentos.

Em um ambiente de fiscalização orientado pelo cruzamento eletrônico de informações, a combinação entre conhecimento tributário, qualidade dos dados e controles tecnológicos permite identificar desvios com antecedência, documentar os critérios de apuração e reduzir a exposição a riscos dentro de um ambiente tributário complexo e em transição como o do Brasil.

(*) Sócio e Co-Fundador da Comtax.

FecomercioSP analisa os impactos do fim da escala 6x1 sobre jornadas, contratações e organização dos negócios

Especialistas esclarecem como reorganizar equipes, controlar os custos e manter o atendimento, em Live, na próxima segunda-feira (9).

Com a aproximação da Black Friday e das vendas de fim de ano, as discussões sobre as mudanças na jornada de trabalho ganham relevância para empresários do Comércio e Serviços. Nesse contexto, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) promove, na segunda-feira (9), às 17h, a live "Fim da Escala 6×1 — Na prática, como fica?".

O encontro esclarecerá as novas exigências e apresentará orientações jurídicas e econômicas para a adaptação dos negócios para evitar riscos trabalhistas e dificuldades na operação.

O que muda na prática?

De acordo com a FecomercioSP, a discussão vai além da redução da jornada, envolvendo decisões sobre contratação de funcionários, escalas, horas extras, produtividade e faturamento. Dentre os principais temas que serão discutidos, destaque para:

- novas regras e prazos: o que prevê a legislação e como planejar a transição;
- custos e produtividade: impactos da redução da jornada às despesas e à operação;
- contratações e escalas: alternativas para reforçar equipes e manter o atendimento, especialmente no fim de ano;
- negociação coletiva: como buscar soluções adequadas à realidade de cada setor, com segurança jurídica.

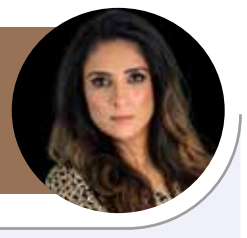
Especialistas para esclarecer as dúvidas

A live contará com a participação de Kelly Carvalho, assessora da FecomercioSP; Marisa Salgado, partner na Signium Brasil, e Rodrigo Chagas Soares, advogado, professor de Direito do Trabalho e Sindical no Insper e membro do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho da Federação.

O evento é uma oportunidade para empresários, gestores e profissionais de Recursos Humanos (RH) entenderem os reflexos da mudança, conhecerem alternativas e se prepararem para tomar decisões com mais segurança.

SERVIÇO
Live: Fim da Escala 6×1 — Na prática, como fica?
Data: 9 de novembro de 2026
Horário: 17h
Formato: online
Inscreva-se e participe!

Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

Liderar com propósito

Da indústria automobilística à gestão empresarial, Ionara Pontes construiu uma trajetória de liderança, integridade e impacto social

Mineira de São Domingos do Prata e caçula de dez filhos, Ionara Pontes cresceu em uma família de recursos modestos, onde aprendeu cedo o valor do trabalho. Filha de Sebastião, sitiante e comerciante de carnes, e de Teresinha, costureira, começou a trabalhar aos 13 anos no açougue da família, conciliando os estudos com as responsabilidades do negócio. Aos 16, mudou-se para Belo Horizonte, determinada a conquistar sua independência. Graduou-se em Engenharia Eletrônica pela PUC Minas e, em 1992, concluiu uma pós-graduação em Engenharia Automobilística, realizada em parceria com a Fiat. Posteriormente, ampliou sua formação executiva no INSEAD e obteve certificação em coaching pelo Instituto EcoSocial.

Uma trajetória de pioneirismo

Sua carreira na Fiat começou em 1992, como trainee. Ao longo dos anos, assumiu responsabilidades crescentes até se tornar, em 2000, a primeira mulher e a primeira brasileira a ocupar a gerência de Desenvolvimento Organizacional, posição estratégica tradicionalmente exercida por executivos italianos. Durante uma experiência profissional na Itália, participou de projetos de reorganização empresarial e iniciativas globais do grupo, contribuindo posteriormente para a estruturação da joint venture com a General Motors. Em 2005, assumiu a superintendência do Isvor, universidade corporativa do Grupo Fiat, onde sua gestão alcançou mais de um milhão de homens-hora de treinamento e 40 mil pessoas impactadas por certificações em um único ano. Em 2008, tornou-se diretora de Recursos Humanos da Iveco para a América Latina, liderando processos de integração cultural e desenvolvimento organizacional em diferentes países.

Transformação e desenvolvimento empresarial

Após 21 anos no Grupo Fiat, fundou, em 2013, o Studio de Gestão Empresarial, dedicado à governança, reestruturação e transformação organizacional. Na Fundação Dom Cabral, desenvolveu o pilar de Desenvolvimento Organizacional da Parceria para o Crescimento Sustentável. Dessa experiência nasceu o Prisma do Desen-



Ionara Pontes.

volvimento Organizacional, metodologia aplicada em mais de 50 empresas latino-americanas, integrando estratégia, processos, cultura e gestão de pessoas. Em 2019, iniciou sua trajetória na LIASA, indústria metalúrgica mineira, onde assumiu posições executivas até chegar à diretoria Administrativa e Financeira. Participou da estruturação da governança corporativa e da expansão industrial, que envolveu a captação de R$ 1,4 bilhão junto a 14 instituições financeiras. Também contribuiu para a reestruturação financeira e a consolidação da agenda ESG, com certificações internacionais e iniciativas de sustentabilidade.

O legado que ultrapassa os negócios

Entre os projetos de maior significado está o Ligas da Vida, criado a partir da recuperação de um clube recreativo abandonado. O espaço foi transformado em um centro de desenvolvimento que atende mais de 70 crianças e adolescentes, oferecendo reforço escolar, literatura, música, teatro, dança e outras atividades. Sua atuação também envolveu iniciativas comunitárias, educação ambiental e mobilização empresarial durante a pandemia. Em abril de 2026, recebeu o título de Cidadã Honorária de Pirapora, reconhecimento pelas contribuições ao desenvolvimento local. Para Ionara, liderar significa compreender que resultados sustentáveis dependem de pessoas, confiança e responsabilidade coletiva.

Essa visão foi fortalecida em 2013, quando percorreu 350 quilômetros do Caminho de Santiago de Compostela. A experiência lhe ensinou que coragem não significa apenas avançar, mas reconhecer os momentos de recuar e aceitar ajuda. Hoje, como fundadora e presidente do Studio de Gestão Empresarial, defende uma liderança baseada na integridade, no desenvolvimento humano e na construção de organizações capazes de prosperar além da presença de seus líderes. Sua trajetória traduz uma convicção que acompanha suas decisões: negócios são feitos por pessoas e para pessoas. Mais do que ocupar posições de destaque, o verdadeiro legado está nas transformações que permanecem.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA). Conselheira de empresas.

Empresas & Negócios
www.netjen.com.br
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
3106-4171